

---

## A ANÁLISE FÍLMICA NO PROCESSO DE ENSINO DO TEATRO

Ruidglan Barros de Souza

Orientadora: Lúcia Helena de Freitas

Este pré-projeto pretende pesquisar a contribuição da linguagem cinematográfica no processo de introdução ao estudo de teatro no âmbito da escola pública. Tendo como campo de estudos a Escola Estadual Padre Manuel da Nóbrega situada no município de São Gonçalo, RJ, pretende-se estabelecer uma prática pedagógica que conjugue as duas linguagens artísticas: o cinema e o teatro, por meio de deslocamentos de possíveis leituras dos processos fílmicos para a construção de espaços de teatralidade na escola, pois, segundo Ana Mãe Barbosa, em *A imagem no Ensino da Arte*: “temos que alfabetizar para a leitura da imagem. (...) e, através da leitura do cinema e da televisão, prepararemos a criança para aprender a gramática da imagem em movimento” (Barbosa, AM. 2004: 34).

Por ser um produto da indústria cultural de massa, o cinema faz parte do cotidiano dos jovens, assim como a televisão e o rádio, diferentemente do teatro com o qual este aluno não tem nenhuma intimidade e que, portanto, não lhe oferece interesse imediato. Diante disto, partindo da apreciação de um filme, de uma linguagem que lhe é mais acessível, torna-se possível criar um interesse, um desejo de exploração de processos estéticos, desenvolvendo um olhar mais criterioso para os produtos artísticos. A escolha de filmes que sejam uma adaptação de textos dramaturgicos facilitaria a aproximação das linguagens e, a partir da análise das similitudes e diferenciações entre as linguagens, levar o aluno a experimentar de forma efetiva a prática teatral.

No município de São Gonçalo, enquanto professor do Ensino Fundamental, optei pela sala de vídeo como alternativa para o início de um trabalho efetivo de apreciação em artes. Comecei então a estabelecer uma comunicação com os alunos partindo da análise fílmica.

Quando interpelado sobre o conhecimento sobre cinema e teatro e sua frequência nestes ambientes, o jovem estudante denunciava quase sempre nunca ter ido ao último, ao mesmo tempo assumia considerável frequência ao primeiro, revelando assistir filmes pelo menos uma vez ao mês, (incluindo locadora). Apresentei a eles o filme de longa metragem *O Auto da Compadecida* (2001), adaptação da peça homônima de Ariano Suassuna, dirigido por Guel Arraes, seguido de relatórios opinativos. Os resultados obtidos me impulsionaram a seguir adiante, pois os alunos demonstraram bastante interesse nos debates e conversas subseqüentes.

O cinema é mais do que uma expressão artística com especificidades próprias, pois constitui uma linguagem educativa, podendo ser utilizado como recurso didático para uma formação mais consistente, reflexiva e crítica. Assim como o teatro, o cinema permite ao jovem aluno consumir toda uma diversidade de imagens que servem não somente para diversão, mas também para a comunicação mais elaborada.

Assistir a um filme, no âmbito deste pré-projeto, compreende uma apreciação seguida de leitura e releitura; com o foco na relação estabelecida entre o tema e o teatro, o objetivo é desconstruir seus elementos formadores para atingir significados não percebidos anteriormente. Os objetivos artísticos estão, nesta prática, alinhados a uma concepção pedagógica que compreende que:

*O educador democrático não pode se negar de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão.(...) É exatamente neste sentido que ensinar não se esgota no “tratamento” do objeto ou do conteúdo superficialmente feitas se alonga à produção das condições de que aprender é possível. (Freire, P. 1996: 26).*

O principal objetivo deste pré-projeto de pesquisa é estabelecer, com base na relação entre teatro e cinema, uma metodologia de ensino de teatro a partir de estratégias pedagógicas que utilizem a linguagem cinematográfica como elemento de provocação. Os objetivos específicos são os seguintes:

- a) Problematizar a relação entre as linguagens teatral e cinematográfica.
- b) Abordar as adaptações cinematográficas de peças teatrais a partir do roteiro fílmico, priorizando os aspectos imagéticos.
- c) Discutir as condições do ensino de teatro especificamente na Escola Estadual Padre Manuel da Nóbrega, situada em São Gonçalo (RJ), tendo em vista tanto a infra-estrutura adequada quanto às práticas pedagógicas já desenvolvidas naquela comunidade.
- d) Delinear uma estratégia de ensino de teatro a partir da apreciação de produtos da linguagem cinematográfica.

A pesquisa objeto deste pré-projeto deverá discutir as relações entre teatro e cinema no que diz respeito aos processos elaborativos das duas linguagens.

No campo do cinema pretende-se analisar os processos imagéticos a partir das concepções explicitadas por Frederic Jameson, em seu livro *Espaço e Imagem: Teorias do pós-moderno e outros ensaios*, no qual discute o estatuto da imagem na Pós-Modernidade. A importância do cinema mudo para o desenvolvimento da linguagem cinematográfica tratada por Luiz Nazário em *As sombras móveis: atualidade do cinema mudo* também é fundamental para o desenvolvimento deste estudo, principalmente por este tipo de cinema ter se inspirado fortemente na linguagem teatral.

No tocante ao ensino de teatro, busca-se uma interconexão de idéias à luz de autores como Paulo Freire e seus saberes indispensáveis a qualquer prática educativa, aliadas às preocupações e proposições de Ricardo Japiassu e Ingrid Koudela.

Para sustentar a discussão desse potencial, o trabalho de campo dar-se á de modo que algumas turmas sejam submetidas ao processo durante quatro meses e outras nos outros quatro meses seguintes, tendo um ano letivo como tempo médio de aplicação. Esta etapa está sendo pensada nas seguintes partes:

- 1) Planejamento.
- 2) Exibição seguida de análise fílmica e leitura de texto dramático.
- 3) Produção: elaboração de um texto dramático resultado da experiência com o

filme e o texto lido anteriormente. Apresentação de leitura dramatizada.

4) Avaliação: elaboração de relatórios avaliativos acerca do processo e da recepção do público em relação à leitura dramática. Retorno ao filme e análise das diferenças de linguagens sentidas após a prática teatral procurando perceber o que é próprio do teatro. Produção de material teórico referente às questões que emergiram no processo.

## BIBLIOGRAFIA

AUMONT, Jacques. *A estética do filme*. Campinas: Papirus, 1995.

\_\_\_ *A imagem*. Campinas: Papirus, 1993.

BAKHTIN, M. *Problemas da poética de Dostoievski*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2ª edição.

BONFITTO, Matteo. *O Ator Compositor*. São Paulo: Perspectiva, 2003.

EISENSTEIN, Sergei. *O sentido do filme*. Tradução: Teresa Ottoni. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002 .

\_\_\_ Sergei. *A forma do filme*. Tradução: Teresa Ottoni. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.

FERRO, Marc. *Cinema e história*. Tradução: Flávia Nascimento. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1992.

FRANGE. Lucimar Bello P. Arte BARBOSA, Ana Mae (org.). *Inquietações e mudanças no ensino da arte e seu ensino, uma questão ou várias questões? s/e, s/d*.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUÉNOUN, Denis. *O Teatro é Necessário?* São Paulo: Perspectiva, 2004.

JAMESON, Fredric. *Espaço e Imagem: Teorias do pós-moderno e outros ensaios*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1995.

JAPIASSU, Ricardo. *Metodologia do ensino do teatro*. São Paulo: Papirus, 2003.

KOUDELA, Ingrid Dormien. *Jogos Teatrais*. São Paulo: Perspectiva, 1998.

NAZÁRIO, Luiz. *As sombras móveis: atualidade do cinema mudo*. Belo Horizonte: EDUFMG, 1999.

RODRIGUES, Chris. *O cinema e a produção*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

ROUBINE, Jean- Jacques. *A Arte do Ator*. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

\_\_\_ *A linguagem da Encenação Teatral: 1880-1980*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

SOARES, Mariza de Carvalho e Ferreira, Jorge (org.). *A história vai ao cinema*. Vinte filmes brasileiros comentados por historiadores. Rio de Janeiro: Editora Record, 2001.

TAVARES, Renan. *Entre Coxias e Recreios. Recortes da produção Carioca sobre o Ensino do teatro*. s/e, 2006.

TEIXEIRA, Francisco Elinaldo (org.). *Documentário no Brasil*. Tradição e transformação. São Paulo: Summus Editorial, 2004.

TURNER, G. *Cinema como prática social*. São Paulo: Summus, 1997.

VANOYE, F. e GLOIOT-LÉTÉ, A. *Ensaio sobre a análise filmica*. Campinas: Papirus, 1994.

XAVIER, Ismail. *O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência*. Cinema, v 4. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.